

Relação entre a Psicologia Humanista de Carl Rogers e Fenomenologia: revisão sistemática

João Miguel Lima Themótheo

Paulo Coelho Castelo Branco

RESUMO

Objetivamos analisar o estado corrente de artigos nacionais que relacionam a Psicologia Humanista de Rogers à Fenomenologia. Empregamos uma revisão sistemática nas bases de dados SciELO e PePSIC e compilamos 32 textos. Os resultados apontam: PePSIC como banco com mais publicações; textos mais antigos datados em 1997, com referências as quais demonstram que a relação é antiga; 2012 como ano mais produtivo; expressiva ampliação de escritos, desde a década de 2010; predominância de publicações na Revista da Abordagem Gestáltica; Virginia Moreira como autora mais produtiva; manifestação da Lei de Lotka; concentração de vinculações formativas e institucionais com a UFC e UNIFOR, seguidas pela PUC-Campinas; predominância de artigos teóricos; estudos empíricos vinculados a duas tendências metodológicas qualitativas; abundância de referenciais fenomenológicos-existenciais; implicações clínicas, ontológicas, históricas, epistemológicas, hospitalares e revisionistas. Realizamos quatro juízos sobre o estado analisado e concluímos que o cenário brasileiro integra as tradições fenomenológicas estadunidense (de orientação clínica e metodológica empírica) e europeia (de estirpe filosófica) no desenvolvimento do legado rogeriano.

Palavras-chave: Carl Rogers, Fenomenologia, Psicologia Humanista, Revisão de Literatura, Terapia Centrada no Cliente.

ABSTRACT

Relationship between Carl Rogers' Humanistic Psychology and Phenomenology: a systematic review

We aim to analyze the current state of national articles that relate Rogers's Humanistic Psychology to Phenomenology. We employed a systematic review in SciELO and PePSIC and compiled 32 texts. The results point: PePSIC as the bank with the most publications; oldest texts dated in 1997, with references which demonstrate that the relationship is old; 2012 as the most productive year; expressive expansion of articles, since the 2010s; predominance of publications in the Revista da Abordagem Gestáltica; Virginia Moreira as the most productive authoress; Lotka's Law manifestation; concentration of training and institutional links with UFC and UNIFOR, followed by PUC-Campinas; theoretical articles predominance; empirical studies linked to two qualitative methodological tendencies; phenomenological-existential references abundance; clinical, ontological, historical, epistemological, hospital and revisionist implications. We made four judgments about the analyzed state and concluded that the Brazilian scenario integrates the American (of clinical and empirical methodological orientation) and European (of philosophical lineage) phenomenological traditions in the development of the Rogerian legacy.

Keywords: Carl Rogers, Phenomenology, Humanistic Psychology, Literatura Review, Client Cetered Therapy.

Sobre os Autores

J. M. L. T.
orcid.org/0000-0003-2375-721X
Universidade Federal do Ceará
(UFC) - Fortaleza, CE
joaomiguelthe-
motheo@gmail.com

P. C. C. B.
orcid.org/0000-0003-4071-3411
Universidade Federal do Ceará
(UFC) - Fortaleza, CE
paulocbranco@gmail.com

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



No campo global da Abordagem Centrada na Pessoa – ACP (Sanders, 2012), o Brasil é reconhecido por sediar um desenvolvimento local de ideias que relacionam a Psicologia Humanista de Carl Rogers aos aportes da Fenomenologia, ocasionando um cenário de ACP pós-rogeriana de orientação fenomenológica (Moreira, 2010; Frota, 2012). Entendemos como *Psicologia Humanista de Rogers* todas as teorias e práticas desenvolvidas pelo seu criador e desdobradas a partir de sua referência pelos seus seguidores. Engloba, por exemplo, os trabalhos vinculados à ACP, Aconselhamento Não-diretivo, Terapia Centrada no Cliente, Grupos de Encontro, Aprendizagem Centrada no Aluno, Plantão Psicológico entre outros. No que concerne à Fenomenologia, remetemo-nos aos pressupostos metodológicos e filosóficos criados, inicialmente, por Edmund Husserl e suas variadas filiações, desdobramentos e movimentos nos campos da Filosofia, Psicologia, Psicopatologia e Psicoterapia.

Castelo Branco e Cirino (2017a) estudaram as citações e referências dispostas nas obras de Rogers em busca de alusões a filósofos de orientação fenomenológica, destacando que o estudado não foi suficiente para afirmar que a Fenomenologia influenciou epistemologicamente a teoria rogeriana. Contudo, mesmo sem articular diretamente o seu legado à filosofia criada a partir de Husserl, Rogers demonstrou abertura ao movimento de recepção da Fenomenologia pela Psicologia Estadunidense, indicando que tal apropriação seria reconhecida a partir de: implicações para pesquisas e intervenções sobre a personalidade na psicoterapia; um entendimento de paradigma contrastante e alternativo ao positivismo hegemônico nas ciências do comportamento, por possibilitar estudos sobre os aspectos subjetivos humanos; implicações empíricas para pesquisas qualitativas para tornar a Psicologia Humanista mais rigorosa, humana e científica, ao estudar e compreender diversas manifestações da experiência segundo um rigor de coleta e análise de dados (Castelo Branco & Cirino, 2022).

No Brasil, existem indicações e disseminações de que o pensamento rogeriano procede de uma orientação fenomenológica e existencial (Fonseca, 1998, 2014). Entretanto, há estudos que demonstram que esse enquadre exclusivo é um engano (Moreira, 2009; Castelo Branco & Cirino, 2017a). A despeito disso, desenvolve-se o legado rogeriano através de (re)leituras embasadas pela filosofia fenomenológica (Frota, 2012). A Fenomenologia chegou ao Brasil a partir da década de 1940, pela via existencialista, sendo difundida por estudiosos da Psiquiatria e da Psicologia. Nos anos de 1970, a Fenomenologia foi vinculada à clínica humanista, sendo compreendida como aporte teórico para (re)pensar a ACP (Gomes et al., 2004; Gomes & Castro, 2010; Holanda, 2014). Atualmente, o saber fenomenológico ocupa um pensamento central na clínica humanista pela elaboração dos seus fundamentos filosóficos

para obter implicações teóricas e metodológicas de pesquisas e práticas psicológicas, produzindo um cenário fértil de discussões para a Psicologia (Holanda, 2016). Assim, o cenário brasileiro de estudos que relacionam o legado de Rogers à Fenomenologia foi estabelecido.

Ressalta-se que Castelo Branco e Cirino (2017b) realizaram uma revisão sistemática sobre as produções gerais da ACP, no período de 2002-2014, a fim de analisar seu estado corrente em periódicos nacionais. Um dos resultados apontou uma relação da ACP com a Fenomenologia filosófica e empírica. Contudo, a revisão retrocitada não foi direcionada, especificamente, para esse tema. Diante desse panorama, este estudo objetiva analisar o estado corrente das produções acadêmicas de artigos nacionais que apresentam algum tipo de relação da Psicologia Humanista de Rogers com a Fenomenologia.

MÉTODO

Optamos pelo recurso metodológico da revisão sistemática (Costa & Zoltowski, 2014). Com efeito, delimitamos a seguinte questão: qual é o estado corrente dos artigos nacionais que relacionam a Psicologia Humanista de Rogers com a Fenomenologia? Realizamos a busca nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Ambas foram escolhidas por terem acesso gratuito, serem convencionais ao público brasileiro, congregarem um volume amplo e representativo de periódicos nacionais de Psicologia e terem caráter científico.

A pesquisa foi realizada mediante o cruzamento do termo central Fenomenologia com outros descritores associados à Psicologia Humanista de Rogers. O cruzamento ocorreu no campo de busca “todos os índices” para maior abrangência. No SciELO foram identificados 9 termos associados: Carl Rogers, Abordagem Centrada na Pessoa, Terapia Centrada no Cliente, Psicoterapia Humanista, Terapia Não-Diretiva, Psicoterapia Humanista-Fenomenológica, Psicologia Humanista, Psicologia Humanística e Plantão Psicológico. No PePSIC foram identificados 20 termos, a saber: Carl Rogers, *Carl Rogers's Theory*, Teoria Rogeriana, Abordagem Centrada na Pessoa, Terapia Centrada no Cliente, *Terapia Centrada en el Cliente*, Rogers, Terapia Centrada na Pessoa, *Terapia Centrada en la Persona*, Psicoterapias Humanistas, Psicologia Humanista, Psicologia Humanista Existencial, Psicologia Humanística, Psicoterapia Existencial, Psicoterapia Existencialista, Psicoterapia Fenomenológico-Existencial, Plantão psicológico, *Planton*, *Planton Psicológico* e Aconselhamento Psicológico.

A busca ocorreu, inicialmente, pela leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos textos encontrados. Para contemplar os artigos que não apresentam a palavra

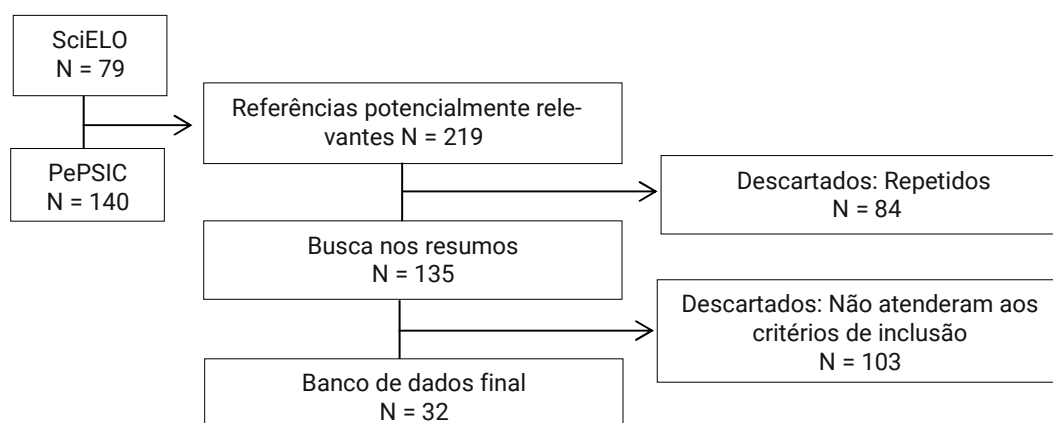
Fenomenologia em seu resumo, título ou descritores, mas que notoriamente faziam articulações entre esta e a Psicologia Humanista de Rogers, foi necessário realizar outra busca complementar. Elencaram-se expoentes da Fenomenologia que estavam registrados como descritores. Estes foram eleitos baseados no levantamento de Castelo Branco e Cirino (2017b), que apontou articulações de Rogers com Emmanuel Lévinas, Maurice Merleau-Ponty, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer, Alfred Schütz e Arthur Tatossian. Em cada base de dados foi feita uma busca cruzando o termo “Carl Rogers” com o descritor “Rogers” usando o conectivo OR, e depois inserindo o autor-fenomenólogo com o conectivo AND.

Como critérios de inclusão, buscamos artigos: com autoria de brasileiros; publicados em periódicos nacionais; de caráter teórico, empírico, revisão sistemática ou relato de experiência; que relacionem qualquer aspecto da Psicologia Humanista de Rogers à Fenomenologia; registrados em

qualquer ano. Foram excluídos textos repetidos e que não se adequavam aos critérios mencionados. O processo ocorreu pelo acompanhamento de dois juízes entre janeiro e maio de 2022.

Uma busca inicial nas bases de dados cruzando os descritores aludidos resultou em 219 referências potencialmente relevantes. O PePSIC foi a plataforma com o maior número de produções relacionadas nessa etapa (N = 140), com quase o dobro do SciELO (N = 79). Foram descartados 84 trabalhos que estavam repetidos por terem aparecido em mais de uma busca com descritor repetido, reduzindo a busca para 135 artigos. Posteriormente, foi feita uma análise preliminar de cada texto pela leitura do resumo. Com isso, 103 artigos foram descartados por não se adequarem aos critérios inclusivos desta revisão, gerando uma amostra bibliográfica final de 32 artigos armazenados para análise. A Figura 1 apresenta o fluxograma desse exame.

Figura 1. Fluxograma



Da amostra bibliográfica final foram extraídas as seguintes categorias: título; autor(es); filiação institucional; periódico; ano de publicação; caráter da pesquisa (teórica, empírica, revisão ou relato de experiência); referencial fenomenológico utilizado; implicações para a Psicologia Humanista rogeriana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de trabalhos compilados (N = 32) englobou os anos de 1997, ano da produção mais antiga minutada, até 2022, ano em que ocorreu a busca. Os dados indicaram maior circulação de artigos no PePSIC (n = 19; 59,37%), possivelmente pelo fato deste banco de dados ser exclusivo ao campo da Psicologia; enquanto 13 (40,63%) opúsculos

pertenciam ao SciELO. A Tabela 1, a seguir, distribui temporalmente esses resultados.

Tabela 1. Distribuição de Publicações nos Anos de 1997 a 2022

Ano	F	%	Ano	F	%
1997	2	6,25%	2013	3	9,37%
2002	1	3,12%	2014	2	6,25%
2006	1	3,12%	2015	1	3,12%
2007	1	3,12%	2016	2	6,25%
2008	1	3,12%	2017	3	9,37%
2009	2	6,25%	2020	2	6,25%
2011	1	3,12%	2021	4	12,50%
2012	5	15,62%	2022	1	3,12%
Total = 32 (100 %)					

Observamos que o ano de 2012 agrupa o maior número de publicações (n = 5; 15,62%), seguido pelo ano de 2021 (n = 4; 12,50%). Os anos de 1998 a 2001 não computaram publicações, assim como os anos de 2003 a 2005, e os anos de 2010, 2018 e 2019. Analisando esses resultados pela

produção média anual em relação às passagens das décadas de 1990 até 2020, é possível observar pela Tabela 2, exposta em seguida, que houve um crescimento exponencial no número de publicações após a década de 2000.

Tabela 2. Crescimento de Publicações com o Passar das Décadas

Décadas	Nº de artigos	Média de produção anual	Porcentagem em relação ao total de artigos	Crescimento em relação à década anterior
1997-1999 (3 anos)	2	0,66	6,25%	-
2000-2009 (10 anos)	6	0,60	18,28%	0%
2010-2019 (10 anos)	17	1,70	53,12%	183%
2020-2022 (3 anos)	7	2,33	21,87%	27,8%
Total	32	1,32	100%	Crescimento médio de 70,26%

De 2000 a 2009, 6 artigos foram publicados não se observando um crescimento significativo da taxa de produção anual em relação ao período anterior (1997-1999), que foi de 0,66 artigos por ano. É necessário ponderar que durante os primeiros anos da década de 1990 não havia bibliotecas virtuais de acesso público e gratuito; também não existiam versões virtuais dos periódicos acadêmicos nacionais. O SciELO foi criado em 1997, mesmo ano dos artigos mais antigos minutados. Em 2002, o CNPq começou a apoiar/financiar a plataforma. Já o PePSIC foi criado em 2005.

Atentando para as referências bibliográficas dos artigos publicados em 1997 (Holanda, 1997; Teani, 1997), observamos que eles criam o argumento da relação de Rogers com a Fenomenologia, a partir de alusões vinculadas a outros autores humanistas rogerianos (por exemplo, Gendlin, Puente e Amatuzzi), da clínica fenomenológica e existencial (May e Jaspers), da Fenomenologia empírica na pesquisa qualitativa (Gomes e Giorgi), das filosofias de orientação fenomenológica (Husserl, Merleau-Ponty e Lévinas) e existencial (Buber). Assim, tal argumento é composto a partir de um sincretismo teórico que congrega variados autores oriundos de campos diferentes. Com base nisso, é possível notar que tais articulações já estavam presentes e sendo disseminadas antes do ano minutado, ao passo que Holanda (1997) e Teani (1997) expressam isso em seus trabalhos. Isso decorre da perspectiva de que, desde os anos de 1970, tal relação já era ocorrente em solo brasileiro (Gomes et al., 2004; Gomes & Castro, 2010).

Entretanto, quando se trata de 2010 a 2019, observando a Tabela 1, há um crescimento de 183% na média anual de produção de artigos que relacionam Rogers à Fenomenologia, passando para uma média de 1,7 artigos por ano naquela década. Isso representa 53,18% (n = 18) da amostragem total dos artigos (N = 32). Vale destacar que, da metade da década

de 2000 até o início da década de 2010, houve um considerável aumento de cursos de graduação no Brasil (Barros, 2015). Além disso, houve um crescimento substancial de (Jardim, 2020): investimentos em pesquisas, subsidiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; periódicos indexados pela CAPES; produções acadêmicas.

Novamente observando a Tabela 2, a década que se iniciou no ano de 2020 tem demonstrado uma média de produção anual maior que a década de 2010, o que contradiz a conclusão de Castelo Branco e Cirino (2017b) de que as produções em ACP brasileira, de um modo geral, estavam em declínio. Sob o ângulo de estudos que relacionam a Psicologia Humanista de Rogers à Fenomenologia, é possível observar uma ascensão que coaduna com o que Holanda (2016) argumenta em relação ao mote criativo que a Fenomenologia proporciona ao desenvolvimento da Psicologia, sobretudo, a partir de perspectivas inovadoras de (re)leituras e interpretações de textos de autores originais da Psicologia, Psiquiatria e Pesquisa Qualitativa à luz dos aportes provenientes de filósofos de orientação fenomenológica e existencial.

No que reporta ao desempenho dos periódicos com textos que relacionam o legado rogeriano à Fenomenologia, destacamos a *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem Gestáltica (n = 11; 34,37%), seguido dos Estudos de Psicologia – Campinas (n = 6; 18, 75%). Na sequência temos os Arquivos Brasileiros de Psicologia (n = 3; 9,37%), a Revista do NUFEN (n = 2; 6,25%) e a Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa (n = 2; 6,25%). Agrupamos em “Outros periódicos” (n = 8; 25,01%) os periódicos que computaram somente uma frequência.

A *Phenomenological Studies* – Revista da Abordagem (2022) tem uma orientação editorial para publicar artigos relacionados aos campos da Fenomenologia, Psicologia

Fenomenológica e Psicologia Humanista, em suas mais diversas manifestações e temas. Em sequência, notamos que a Estudos de Psicologia – Campinas (2022) é uma revista que possui uma orientação editorial mais geral para publicar qualquer texto da Psicologia como ciência e profissão. Esta revista é sediada na PUC-Campinas, universidade com histórica influência da Psicologia Humanista de Rogers (Castelo Branco et al., 2017), através das docências dos professores John Wood (colaborador de Rogers), Mauro Amatuzzi (expoente da ACP nacional) e Vera Cury (figura ainda atuante na formação de pesquisadores humanistas).

A Tabela 3, indicada em seguida, organiza as autorias com maior frequência de produção sobre o tema em tela. Juntamos sob a alcunha de “Demais autores” aqueles que somente computaram 1 produção.

Tabela 3. Distribuição de Autores e Coautores

Autores	F	%
Virginia de Saboia Moreira Cavalcanti	8	12,13%
Paulo Coelho Castelo Branco	6	9,10%
José Célio Freire	5	7,58%
Sergio Dias Cirino	4	6,06%
Mauro Martins Amatuzzi	3	4,54%
Rosa Angela Cortez de Brito	3	4,54%
Emanuel Meireles Vieira	2	3,03%
Georges Daniel Janja Bloc Boris	2	3,03%
Lucas Guimarães Bloc	2	3,03%
Edson do Nascimento Bezerra	2	3,03%
Vera Engler Cury	2	3,03%
Demais autores	27	40,90%
Total	66	100%

Sobre o campo de produções que relacionam a Psicologia Humanista de Rogers à Fenomenologia, sugere-se aqui uma manifestação da Lei de Lotka, pois esta alude que nos estudos de produções acadêmicas em determinados campos científicos, poucos autores têm percurso sobre o tema e muitos autores apresentam incursões parciais nele (Alvarado, 2002). Nesta revisão sistemática, isso ocorre pela constatação de que a maioria dos autores versam produções pontuais sobre o tema em tela, indicando incursões parciais; enquanto poucos autores, deveras, tornam-se figuras de produção sobre tal relação, pois têm percurso produtivo maior. Nesse sentido, Virginia Moreira assume uma posição de destaque que permanece ante o seu pioneirismo de estudos sobre Rogers (Gomes et al., 2004; Castelo Branco & Cirino, 2017b). Demarca-se que a autora é pioneira na relação entre Rogers e a Fenomenologia, seja pelo diálogo com Merleau-Ponty (Moreira, 2017), seja pela aproximação com a

psicopatologia fenomenológica de Tatossian (Souza et al., 2013).

A Tabela 4, demonstrada a seguir, aprofunda as filiações institucionais dos autores compilados. Ressalta-se que alguns tiveram mais de uma filiação registrada, em decorrência de suas migrações institucionais. Contudo, registramos a filiação indicada na publicação.

Tabela 4. Filiação Institucional

Filiação	F	%
UNIFOR	21	31,82%
UFC	13	19,69%
PUC-CAMPINAS	13	19,69%
UFMG	6	09,10%
UFBA	3	04,55%
USP	3	04,55%
UFMA	2	03,03%
UFPA	2	03,03%
UFPB	2	03,03%
UNAMA	1	01,51%
Total	66	100%

Quando se somam os resultados referentes à UFC e à UNIFOR, as duas instituições computam 51,51% (n = 34) das filiações; logo, é possível notar uma tendência de estudos sobre o tema na região Nordeste, especificamente, no Ceará. Observa-se que, a partir disso, pode-se estabelecer uma rede de filiações e autorias pelas produções gerais observando as tabelas 4 e 3. Pela análise dos autores, inventariados na Tabela 3, a partir dos seus currículos lattes e suas filiações minutadas, nota-se que a influência formativa e produtiva cearense compareceu em outras filiações, além da UFC e da UNIFOR.

Nesse sentido, ressalta-se que as 3 autorias referentes à UFBA e 1 à UFMG são de autoria do Paulo Coelho Castelo Branco (graduado na UNIFOR, mestre pela UFC e doutor pela UFMG, ex-docente da UFBA, atualmente professor filiado à UFC). Vale destacar, também, que 4 das 6 autorias filiadas à UFMG são de Sérgio Dias Cirino, orientador de doutorado e coautor de trabalhos do mencionado Paulo Coelho Castelo Branco. Outros autores que trocaram de filiação e tiveram uma produção expressiva foram: Emanuel Meireles Vieira, que publicava como mestrando da UFC, doutorando da UFMG, ex-docente da UFPA e, atualmente, professor da UFC; Rosa Angela Cortez de Brito, que publicava como aluna de graduação e mestrado na UFC e passou a publicar como doutoranda e professora da UNIFOR; José Célio Freire, que se graduou, mestrou e trabalhou na UFC; Georges Boris, que se graduou, mestrou e doutorou pela UFC, e trabalha na UNIFOR.

Realizando essas ligações institucionais onde cada autor se graduou, pós-graduou e trabalha(ou), é clara a rede de interrelações que se forma entre acadêmicos da UFC e UNIFOR. Considerando isso e a filiação dos autores, no momento da publicação de cada artigo, é possível entender que a Psicologia Humanista de Rogers é desenvolvida à luz da Fenomenologia, principalmente, por acadêmicos filiados às universidades cearenses.

Para finalizar essa lógica analítica entre as tabelas 3 e 4, Edson do Nascimento Bezerra, que era docente filiado à UNAMA e depois aluno de mestrado da UFMA. Quando se trata da filiação dos autores da PUC-Campinas e da USP, que somam 24,24% (n = 16) dos trabalhos revisados, é possível observar o estado de São Paulo como o segundo maior polo de produção sobre o tema. Observa-se que Cury se doutorou e trabalhou com AmatuZZi na PUC-Campinas, ambos contribuindo com a expressiva produção humanista registrada nesta instituição.

Em suma, se lembrarmos o pioneirismo de AmatuZZi e Moreira no desenvolvimento da ACP brasileira, apontado por Gomes et al. (2004), é possível entender o legado fenomenológico que eles implementaram, respectivamente, na PUC-Campinas e UNIFOR, a partir de parcerias com outros docentes e formação de novas gerações de acadêmicos na área.

No que concerne ao caráter dos estudos revisados, obtivemos 1 relato de experiência (3,10%), 1 revisão sistemática (3,10%), 6 estudos empíricos (18,80%) e 24 artigos teóricos (75,00%). Em relação aos 6 estudos empíricos computados, indicamos que todos eles são de natureza qualitativa, sendo 4 oriundos da PUC-Campinas e 2 da UNIFOR. Em específico, esses artigos utilizaram um referencial fenomenológico empírico para coletar e analisar dados para compreender diversos tipos de experiências e discuti-las à luz da Psicologia Humanista de Rogers. Minutamos que 5 estudos usaram o recurso do roteiro não-estruturado de entrevista para coletar dados e somente 1 empregou o roteiro semiestruturado. Ajuizamos que esse resultado decorre do argumento de que o uso de entrevistas, atrelado a uma postura fenomenológica, torna-se um modo de qualitativa e compreensivamente estudar experiências.

A possibilidade de juntar a lógica não-diretiva, característica de Rogers, ao roteiro não-estruturado (que utiliza somente uma pergunta disparadora para maior fluidez na relação entre entrevistador-entrevistado) e a atitude de suspensão fenomenológica no momento da entrevista, possibilita uma provocação à experiência consciente do participante. Fomenta-se que o sujeito pesquisado entre em contato com os seus fluxos de sentidos e significados sobre um dado fenômeno (objeto de estudo visado pelo pesquisador e vivido pelo entrevistado), de modo a descrevê-los e expressá-los no momento do encontro (Gomes, 1997).

Tal atrelamento possibilita ao pesquisador uma livre atenção ao que se manifesta a partir da expressão da experiência do entrevistado. Assim, os aportes de Rogers e da Fenomenologia inspiram a elaboração e a condução de entrevistas organizadas em um roteiro não-estruturado, ou semiestruturado, possibilitando uma livre resposta do participante.

No que se refere às perspectivas metodológicas, fenomenológicas e empíricas para analisar as entrevistas transcritas, os 4 artigos oriundos da PUC-Campinas sinalizaram uma perspectiva de pesquisa qualitativa baseada em Amedeo Giorgi e na leitura que AmatuZZi fez desse método, enquanto os 2 opúsculos, advindos da UNIFOR, indicaram uma vertente fenomenológica crítica inspirada em Merleau-Ponty. Como já foi discutido, essas duas universidades apresentam influências humanistas rogerianas e fenomenológicas. Na PUC-Campinas, AmatuZZi (2003, 2009) desenvolveu uma tradição e organização de estudos fenomenológicos empíricos que inspirou uma sucessão de pesquisadores humanistas naquela instituição. Em relação aos 2 estudos obtidos da UNIFOR que empregam um método fenomenológico crítico, apontamos que essa variante metodológica foi desenvolvida por Moreira (2004), docente da instituição, que se inspirou nos aportes de Merleau-Ponty para realizar pesquisas em Psicologia e Psicopatologia. Contudo, contrasta com a perspectiva empírica anterior ao não perpassar por uma busca por essências, concentrando-se mais nas descrições e significações das falas, evidenciando suas relações mundanas em um caráter crítico. As duas tendências metodológicas apreendidas pela revisão, em comum, aplicam seus procedimentos de coleta e análise de dados para obter resultados compreensivos a diversos tipos de experiências, para discuti-las à luz do referencial rogeriano.

Sobre a predominância de artigos de orientação teórica (n = 24; 75,00%), embora esse resultado possa sugerir uma carência empírica ou discrepância em relação ao resultado anteriormente discutido, argumentamos que isso é necessário e inferimos que acontece em razão da complexidade de relacionar a Psicologia Humanista de Rogers com a Fenomenologia. Eis uma característica marcante das produções nacionais, que demonstram que tal relação implica em uma produção de conhecimento para além dos aportes rogerianos, em variados exercícios de diálogos com pensamentos teórico-filosóficos fenomenológicos.

Reconhecemos que estudos teóricos, de um modo geral, não têm forte apelo acadêmico se comparados aos estudos empíricos e experimentais, por exemplo. A despeito disso, observamos que os artigos revisados buscam, em uma lógica reflexiva e argumentativa, estabelecer critérios para criticar e propor avanços teóricos e práticos na Psicologia Humanista

de Rogers. Nesse sentido, essa tendência coaduna com o apontamento de Laurenti et al. (2016) de que pesquisas teóricas em Psicologia são necessárias e devem ser reconhecidas, pois investigam teorias, teses e conceitos evidenciando suas lacunas, ambiguidades, contradições, imprecisões e controvérsias. Isso ocasiona uma conduta menos dogmática e mais eclética em relação aos exames dos conhecimentos rogeriano e fenomenológico. Embora tais artigos empreguem diversas lentes fenomenológicas para tratar a Psicologia Humanista de Rogers, cada qual busca oferecer um mínimo de coerência ante a pluralidade de articulações possíveis com a Fenomenologia. Tais apontamentos teóricos podem servir de suporte para discutir os resultados das pesquisas empíricas ou problematizá-los.

Logo, no que concerne aos referenciais de orientação fenomenológica empregados nos 32 textos teóricos analisados, organizamos a Tabela 5, exposta a seguir. Sinalizamos que o número total dos referenciais fenomenológicos computados é maior que o número total de artigos. Isso ocorreu por encontrarmos, algumas vezes, mais de um referencial relacionado ao campo da Fenomenologia, no título, resumo ou palavras-chave.

Tabela 5. Referenciais de Orientação Fenomenológica

Referencial de orientação fenomenológica	F	%
Merleau-Ponty	7	20,06%
Lévinas	5	14,28%
Heidegger	5	14,28%
Husserl	4	11,42%
Gadamer	3	8,57%
Giorgi	2	5,71%
Amatuzzi	2	5,71%
Gendlin	1	2,85%
Tatossian	1	2,85%
Schütz	1	2,85%
Não mencionou autor(es) de orientação fenomenológica, mas aludiram à Fenomenologia	4	11,42%
Total	35	100%

Frisamos que 4 artigos (11,42%) não destacaram em seus resumos, títulos e palavras-chave os autores/teóricos de filosofia ou psicologia fenomenológica que utilizaram, apesar de mencionarem a Fenomenologia em interlocução com a Psicologia Humanista de Rogers.

Para aprofundar essa análise e entender como essas referências e menções foram implicadas de alguma forma ao legado rogeriano, empregamos uma leitura minuciosa sobre os 32 textos. Assim, um texto apresenta entendimento descritivo do estado geral da ACP brasileira pelas suas

produções de artigos, de 2002 a 2014, apontando para a existência de uma orientação fenomenológica-existencial. Dois artigos apresentam implicações para a área da Psicologia Hospitalar pelas práticas de cuidado e plantão-psicológico. Dois escritos elaboram implicações da Fenomenologia, sobretudo da suspensão fenomenológica, para um entendimento epistemológico das abordagens clínicas humanistas, nas quais a ACP se insere. Três produções investigam implicações da Fenomenologia para o desenvolvimento da História da ACP no Brasil, de modo a entender como esses saberes passaram a ser articulados. Seis opúsculos adentram reflexões ontológicas sobre temas relacionados a Rogers, pela senda da Fenomenologia-Existencial. Dezoito publicações apresentam influências da Fenomenologia para discutir variados aspectos da clínica humanista rogeriana.

Com base nisso, realizamos quatro juízos sobre o estado corrente das relações entre a Psicologia Humanista de Rogers e a Fenomenologia no cenário brasileiro.

Primeiro. As implicações fenomenológicas para a clínica demarcam releituras de questões concernentes à psicoterapia rogeriana pelas atitudes facilitadoras, tendência atualizante no processo de ajuda, acesso e apreensão da experiência alheia, ética e alteridade, ludoterapia e diagnóstico. Isso demonstra que o legado fenomenológico de Rogers se substancializa pelo seu caráter aplicado de ajudar o outro. Nesse sentido, a Fenomenologia possibilita suporte para o terapeuta centrado na pessoa não-diretivamente estabelecer e desenvolver uma relação, a partir de aportes meta-rogerianos que servem para problematizar e repensar a teoria e a prática clínica.

Segundo. Há reconhecimentos de que o enquadre epistemológico da Psicologia Humanista de Rogers na filosofia fenomenológica é alvo de controvérsias e discussões. Textos que versam implicações para o campo da epistemologia sugerem que (re) pensemos e revisemos o lugar da Fenomenologia como influente em Rogers, atentando para o seu contexto histórico estadunidense de ideias psicológicas. Argumenta-se sobre a importância da atitude de suspensão fenomenológica para a constituição de uma postura clínica que adentre a experiência do cliente pelos seus referenciais próprios, a despeito de Rogers não se enquadrar diretamente em uma matriz filosófica fenomenológica. Portanto, se é problemático enquadrar Rogers epistemologicamente nessa matriz, historicamente é possível compreender como surgiu uma aproximação do seu pensamento com a Fenomenologia nos cenários estadunidense e brasileiro.

Terceiro. As implicações ontológicas observadas demonstram uma influência das fenomenologias-existenciais, sobretudo as merleau-pontyanas, heideggerianas e gadamerianas, para (re)pensar o que é, ou o que seria, a

subjetividade na Psicologia Humanista de Rogers pelos estatutos da consciência, da experiência e do self.

Quarto e último. Lembra-se que Rogers não citou e referiu filósofos de orientação fenomenológica, especificamente, para constituir suas bases teóricas e práticas (Castelo Branco & Cirino, 2017a). Demarca-se que enquadrá-lo exclusivamente em uma matriz fenomenológica é um engano, mas as fenomenologias existenciais têm um papel fundamental no desenvolvimento contemporâneo da ACP (Moreira, 2009). Entretanto, ressalta-se que Rogers participou de um movimento de recepção da Fenomenologia pela Psicologia estadunidense, que via ressalvas nessa filosofia caso ela não fosse aplicada à clínica do *self*, entendida como um paradigma de ciência útil às pesquisas empíricas e experimentais. Logo, a Fenomenologia estadunidense é mais presente em Rogers do que a Fenomenologia filosófica europeia (Castelo Branco & Cirino, 2022).

Essas são as características da relação de Rogers com a Fenomenologia. Contudo, as características da ACP brasileira pós-rogeriana de orientação fenomenológica diferem daquelas do criador e possuem as seguintes qualidades: recorrem diretamente aos conhecimentos filosóficos fenomenológicos, sobretudo existenciais, para implicá-los aos campos da Psicoterapia, Psicopatologia e Pesquisa Qualitativa; mas mantém e desenvolvem uma tradição de estudos empíricos e reflexões sobre os fenômenos clínicos que importam à ACP, como o *self*, a experiência, a compreensão empática, a consideração positiva incondicional, congruência e a tendência atualizante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou a relação da Psicologia Humanista de Rogers com a Fenomenologia a partir de uma revisão sistemática sobre as produções brasileiras nesse tema. Foram catalogados 32 artigos oriundos das plataformas SciELO e PePSIC. Os dados foram categorizados e analisados segundo os anos publicação, autores, filiações institucionais, periódicos envolvidos, caráter dos estudos, referenciais fenomenológicos usados e implicações para áreas de conhecimento.

Nesse conjunto, foi possível sintetizar que: o PePSIC (n = 19; 59,37%) foi a base de dados com o maior número de opúsculos relacionados; as produções mais antigas datam 1997 e citam referências anteriores as quais demonstram que a relação entre Rogers e a Fenomenologia é mais antiga; os anos mais produtores foram 2012 (n = 5; 15,62%) e 2021 (n = 4; 12,50%); há crescente ampliação de produções desde a década de 2010 (n = 17; 53,12%), com expressiva manifestação nos anos iniciais da década corrente (n = 7; 21,87%), demonstrando um crescimento médio de 70,26% em relação aos anos anteriores a 2010; ocorre uma

predominância de produções publicadas na *Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica* (n = 11; 34,37%); Virginia Moreira foi a autora mais produtiva (n = 8; 12,13%); ocorre uma manifestação da Lei de Lotka em que poucos autores têm percurso sobre o tema e muitos autores apresentam incursões parciais nele; a maioria dos autores produtores tem vinculações formativas e filiações com instituições cearenses (UFC e UNIFOR), seguido da PUC-Campinas; acontece uma predominância de artigos teóricos (n = 24; 75,00%); os estudos empíricos (n = 6; 18,80%) estão vinculados a tendências metodológicas fenomenológicas oriundas da PUC-Campinas e da UNIFOR que, respectivamente, inspiram-se em Giorgi/Amatuzzi e Merleau-Ponty; os referenciais de orientação fenomenológica mais empregados sobre Rogers foram os fenomenológicos-existenciais de Merleau-Ponty (n = 7; 20,06%), Lévinas (n = 5; 14,28%) e Heidegger (n = 5; 14,28%).

A partir desses achados indicamos que: as relações entre Rogers e a Fenomenologia têm como teleologia uma ajuda terapêutica ao outro; se epistemologicamente tais relações são problemáticas, historicamente é possível compreendê-las nos cenários estadunidense e brasileiro; há desenvolvimentos ontológicos que empregam as filosofias fenomenológico-existenciais sobre a Psicologia de Rogers; a filosofia europeia é mais presente no desenvolvimento brasileiro do legado de Rogers do que a sua matriz. Assim, o cenário nacional apresenta desenvolvimentos teóricos e práticos a partir da integração das tradições empíricas e clínicas humanistas e fenomenológicas estadunidenses aos aportes filosóficos fenomenológicos europeus.

Ressaltamos que este estudo deve ser entendido como parcial ante as suas limitações, que foram: versar somente duas bases de dados; deter-se nas produções nacionais sem atentar para o que autores brasileiros produziram em periódicos estrangeiros; concentrar-se somente nas relações da Psicologia Humanista de Rogers com a Fenomenologia, desconsiderando outras possíveis relações com o Existencialismo; concentrar-se em um levantamento de textos incluídos a partir de informações obtidas pelos títulos, resumos e palavras-chave computados, o que pode ter restringido o nosso olhar em relação a outros possíveis textos que podem ter versado tal relação, porém sem demarcá-las explicitamente nesses elementos pré-textuais.

Concluimos que, no cenário brasileiro acadêmico de publicação de artigos, há um vigoroso movimento que desenvolve o legado de Rogers à luz de diversas articulações com a Fenomenologia. Em suma, o cenário brasileiro parece integrar as tradições fenomenológicas estadunidenses e europeias no seu desenvolvimento local. Tal movimento deve ser compreendido em suas características locais e estudados em suas variadas contendas epistemológicas, históricas, empíricas, práticas e teóricas.

Considerando que trabalhos revisionistas devem ocorrer de forma constante, como indicações para futuros estudos, sugerimos uma revisão sistemática seguida de metassíntese que inclua a base de dados LILACS e do Banco de Teses da CAPES, de modo a levantar dissertações e teses sobre o tema. Recomendamos mais estudos empíricos que compreendam como psicólogo(a)s centrados na pessoa percebem e lidam com a Fenomenologia no seu saber e fazer profissional. Sugerimos, ainda, revisões sistemáticas que investiguem como a Fenomenologia está sendo articulada com a Gestalt-Terapia no Brasil. Finalmente, apontamos que os quatro juízos elencados e discutidos a partir dos dados obtidos podem ser alvos de aprofundamentos em ensaios teóricos e reflexivos.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

João Miguel Lima Themótheo: coleta e análise dos dados, escrita e revisão final do texto.

Paulo Coelho Castelo Branco: concepção do estudo e seu desenho, orientação da pesquisa em suas etapas teóricas e metodológicas. Revisão e aprovação da edição final do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Bolsa produtividade do CNPq (processo 304445/2022-3).

REFERÊNCIAS

- Alvarado, R. (2002). A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), 14-20. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200002>
- Amatuzzi, M. (2003). Pesquisa fenomenológica em psicologia. In M. Bruns & A. Holanda (Orgs.), *Psicologia e pesquisa fenomenológica: Reflexões e perspectivas* (pp. 17-25). Alínea.
- Amatuzzi, M. (2009). Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(1), 93-100. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100010>
- Barros, A. (2015). Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educação & Sociedade*, 36(131), 361-390. <https://dx.doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017a). Fenomenologia nas obras de Carl Rogers: apontamentos para o cenário brasileiro. *Revista de Psicologia*, 8(2), 44-52. <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6719>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017b). Circulação de artigos brasileiros sobre Carl Rogers: ascensão, renascimento ou declínio? *Subjetividades*, 17(2), 1-11. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i2.5789>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2022). Carl Rogers e a recepção da Fenomenologia na Psicologia estadunidense. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38405. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38405>
- Castelo Branco, P., Farias, H., & Leite, L. (2017). Influências humanistas na produção de conhecimento psicológico da Pontifícia Universidade Católica - Campinas. *Revista do NUFEN*, 9(3), 1-15. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo11>
- Costa, A., & Zoltowski, A. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. Koller., M. Couto, & J. Hohen-dorff (Orgs.), *Manual de produção científica* (pp. 55-70). Penso.
- Estudos de Psicologia – Campinas. (2022). Sobre o periódico. <https://www.scielo.br/journal/estpsi/about/#about>
- Fonseca, A. (1998). *Trabalhando o legado de Rogers: sobre os fundamentos fenomenológicos existenciais*. Pendang.
- Fonseca, A. (2014). *Para uma história das psicologias e psicoterapias fenomenológico-existenciais (ditas humanistas)* (14a ed). Vislumbre e Ato.
- Frota, A. (2012). Origens e destinos da abordagem centrada na pessoa no cenário brasileiro contemporâneo: reflexões preliminares. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 18(2), 168-178. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/raq/v18n2/v18n2a07.pdf>
- Gomes, W. (1997). A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. *Psicologia USP*, 8(2), 305-336. <https://doi.org/10.1590/psicousp.v8i2.107599>
- Gomes, W., Holanda, A., & Gauer, G. (2004). Primórdios da psicologia humanista no Brasil. In M. Massimi & A. Holanda (Orgs.), *História da psicologia no Brasil do Século XX* (pp. 87-104). E.P.U.
- Gomes, W., & Castro, T. (2010). Clínica fenomenológica: do método de pesquisa para a prática psicoterapêutica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(n. esp.), 81-93. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500007>
- Holanda, A. (1997). Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 14(2), 33-46. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1997000200004>
- Holanda, A. (2014). *Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias*. Juruá.
- Holanda, A. (2016). Fenomenologia e psicologia no Brasil: aspectos históricos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(3), 383-394. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000300002>
- Jardim, C. (2020). A expansão e o financiamento da pós-graduação no Brasil e a meta 14 do Plano Nacional de Educação. *Fineduca*, 10(2), 1-16. <http://dx.doi.org/10.22491/fineduca-2236-5907-v10-87919>

- Laurenti, C., Lopes, C., & Araújo, S. (2016). Introdução – a necessidade da pesquisa teórica em psicologia. In C. Laurenti., C. Lopes., & S. Araújo (Orgs.), *Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos* (pp. 07-13). Hogrefe.
- Moreira, V. (2004). O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 447-456. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300016>
- Moreira, V. (2009). A gestalt-terapia e a abordagem centrada na pessoa são enfoques fenomenológicos? *Revista da Abordagem Gestáltica*, 15(1), 3-12. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v15n1/v15n1a02.pdf>
- Moreira, V. (2010). Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. *Estudos em Psicologia (Campinas)*, 27(4), 537-544. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>
- Moreira, V. (2017). *De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia* (2a ed). MJW Fédition.
- Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica (2022). Sobre esta revista. <http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rag/paboutj.htm>
- Sanders, P. (Ed.) (2012). *The tribes of the person-centered nation*. PCC Books.
- Souza, C., Callou, V., & Moreira, V. (2013). A questão da psicopatologia na perspectiva da abordagem centrada na pessoa: diálogos com Arthur Tatossian. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 189-197. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n2/v19n2a06.pdf>
- Teani, C. (1997). Momentos de comunicação intensa entre terapeuta e cliente: análise fenomenológica de depoimentos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 14(3), 27-37. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1997000300003>

Recebido em: 17/09/2022

Primeira decisão editorial em: 07/11/2023

Aceito em: 07/02/2024